



Trabalhos Científicos

Título: Acidentes Escorpiônicos Entre Crianças E Adolescentes Na Região Nordeste: Uma Panorama Epidemiológico

Autores: AGATHA PRADO DE LIMA (UNCISAL), JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA (UNCISAL), JUSSARA CIRILO LEITE TORRES (UNCISAL), ANA CLÁUDIA SANTANA FERRO (UNCISAL), THAMIRES ARAUJO RODRIGUES COSTA (UNCISAL)

Resumo: Introdução: As picadas de escorpião destacam-se entre os acidentes com animais peçonhentos na infância e adolescência, pelas suas características de vida e a exposição frequente, expondo essa faixa etária ao maior risco de óbito. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos acidentes escorpiônicos no Nordeste referente ao período de 2007 a 2017 com o escopo de elencar dados que possam servir de base para intervenções futuras. Métodos: Consiste em um estudo transversal, descritivo e retrospectivo dos casos de escorpionismo na região Nordeste a partir de dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis pesquisadas foram: número de notificações, faixa etária (entre 0 e 19 anos) e evolução. Resultados: Foram registrados no período em análise 214.524 casos envolvendo crianças e adolescentes, dos quais 110.711 foram notificados no Nordeste, 80.886 no Sudeste, 9.757 no Norte, 8.994 no Centro-Oeste e 4.176 no Sul. No que tange à região Nordeste, os estados da Bahia, Pernambuco e Alagoas contemplaram 82.684 (75) registros, com distribuição respectiva de 33.256, 28.612 e 20.816 notificações. Quanto a distribuição etária, entre menores de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos e 15 a 19 anos foram catalogados, respectivamente, 5.564, 21.236, 25.794, 27.499 e 30.618 casos. Ademais, houve 82.958 com tempo entre picada e atendimento de até 3 horas (75) e 101.723 evoluíram para cura (92). Conclusão: A partir do levantamento realizado, observou-se que, entre os anos estudados, a região com maior prevalência de acidentes escorpiônicos foi a Nordeste, com maior número registrado no estado da Bahia. Ademais, houve predomínio da faixa etária de 15 a 19 anos, 75 dos acometidos procuraram atendimento em até 3 horas após a picada e 92 alcançaram cura.